



## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO**

Judite Tries da Silva – Universidade Tecnológica do Paraná – Juditetries@hotmail.com  
Janete Santa Maria Ribeiro – Universidade Tecnológica do Paraná –  
janetesantamaria@gmail.com.br

### **Literatura Infantil e Alfabetização**

#### **Linha de pesquisa: Educação – métodos e técnicas de ensino**

#### **RESUMO**

O referente artigo tem por finalidade destacar a importância da literatura infantil para o processo do desenvolvimento infantil no período da alfabetização. Ressaltando que o gosto por historinhas infantis, que retratam personagens mágicos são característicos do imaginário infantil nesta fase tão importante da aprendizagem. O intuito com esta pesquisa foi aumentar os horizontes de conhecimentos dos saberes que envolvem o imaginário infantil. Para tanto, o referente estudo buscou compreender a importância da literatura infantil, entre seu surgimento e o período atual, apresentando os objetivos que favoreceram o desenvolvimento de uma literatura direcionada aos pequenos leitores, e os fatores que influenciam as produções, qual é o uso dela no cotidiano escolar, e benefícios que o uso da literatura tem tanto para o trabalho docente quanto para o desenvolvimento da leitura e escrita durante o processo de alfabetização.

**Palavras chave:** Literatura Infantil, alfabetização, aprendizagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa foi realizada como o objetivo de compreender a importância da literatura infantil durante o período da alfabetização, quais fatores que contribuem para o desenvolvimento do universo imaginário da criança nesta fase tão importante da aprendizagem, ressaltando que a criança não utiliza sua imaginação somente no período em que brinca de forma lúdica, mas que esse processo lúdico ocorre e é importante ocorrer nos momentos em que ela escuta alguém contando uma historinha, ou até mesmo lendo, ou ainda mais, quando ela reconta uma história para alguém, seja algum familiar, outro coleguinha da turma ou a professora. Ela faz uso da imaginação estimulando assim importantes mecanismos cerebrais que a ajudarão na memorização e no desenvolvimento tanto físico como emocional.

Neste estudo é importante destacar a ação transformadora dos profissionais da educação que tem um papel fundamental no desenvolvimento emocional e cognitivo do educando, a maneira como é trabalhado a literatura infantil em especial no período da alfabetização, o cuidado com a seleção dos materiais e a qualidades dos mesmos, bem como o direcionamento dos temas propostos, objetivando o sucesso a ser alcançado.

Para tanto o referente estudo buscou fazer um apanhado geral de importantes autores que influenciam o tema literatura infantil, além de buscar compreender os benefícios que o uso da literatura tem tanto para o trabalho docente quanto para o desenvolvimento da leitura e escrita durante o processo de alfabetização.

## **2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Em cada historinha narrada à criança recebe uma interferência mutua que envolve quem lê e quem escuta o que fortalece o imaginário infantil, e lhe dá subsídios para desenvolvimento da linguagem, pois é através da leitura que ela conhece novos termos e amplia seu vocabulário, e no momento da produção esses subsídios servirão de suporte para a aquisição e o desenvolvimento da escrita.

A exploração de textos da literatura infantil nas tarefas do dia a dia escolar é uma ferramenta que se bem utilizada pode contribuir de maneira muito eficaz não só no período da alfabetização como ao longo da vida, pois, desenvolve capacidade de análise, que é fundamental à formação de cidadãos conscientes e conhecedores de seu papel na sociedade, capazes de transformá-la. “Ler é mais do que decifrar um código linguístico. É construir sentido a partir do texto” (SOARES, 2010, p.46).

Linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas praticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade em distintos momentos da sua história [...] é um sistema de signos histórico e social que possibilita o homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprender é aprender não só

as palavras, mas, também, os significados culturais (BRASIL, 1997, p.28)

É de fundamental importância desenvolver habilidades e o gosto pela leitura desde a mais tenra idade, pois é através da leitura que o indivíduo se localiza no contexto social, econômico e cultural a qual está inserido, a compreensão do que lê, o torna capaz de manter um pensamento organizado, com atitudes reflexivas e críticas sobre o momento social e histórico ao qual ele pertence.

## **2.1 O surgimento da literatura infantil.**

De acordo com Zilberman e Lajolo, (2002), o surgimento da Literatura Infantil aconteceu na primeira metade do século XVIII, porém antes disso algumas obras foram utilizadas para trabalhar com crianças tais como as Fábulas de La Fontaine, Fenelon e Charles Perrault.

O desenvolvimento da literatura para crianças não foi exclusivo dos franceses e expandiu-se também na Inglaterra onde o movimento juntou-se a questões econômicas e sociais que determinaram algumas características que foram adotadas a partir daí.

Com o processo de industrialização no século XVIII a criança assume um papel social e gera interesse em objetos industrializados e culturais, junto com a psicologia infantil, pedagogia e pediatria onde inicia o interesse por brinquedos e livros direcionados a sua idade.

A escola também passou a colaborar para a solidificação da ideologia e da política da burguesia, pois deixou de ser facultativa e passa a atuar de forma compulsória com isso a frequência escolar passa a ser natural.

A obrigação de frequentar a escola justificou-se para o preparo das crianças em enfrentar o mundo com a mediação da família e da escola entre sociedade e a criança, complementando os trabalhos entre si.

A escola começa a incorporar novos papéis reforçando sua importância, tornando-se socialmente imprescindível e obrigatória a todas as crianças sem distinção de classe social, tirando do mercado de trabalhos pequenos operários dando espaço para a mão de obra adulta que não tinha emprego.

Ainda conforme escreveram Zilberman e Lajolo (2002), as marcas desse período na literatura infantil que apesar de ter surgido na aristocracia francesa se difundiu na Inglaterra, país que era potência comercial na época e contava com um mercado consumidor em expansão tanto na Europa como na América.

Com industrialização e a introdução de novos recursos tecnológicos a literatura infantil passa a ser vista como mercadoria proliferando os gêneros literários que se adequam a situação daquele momento, como literatura infantil trabalha com a linguagem escrita exige-se que a criança saiba ler e para isso precisa passar pela escola.

O elo entre literatura infantil e escola inicia-se com a inclusão da criança no consumo de livros por intermédio da literatura a criança começa a fazer parte da sociedade de consumo e a escola acompanha, promove e estimula esse consumo como forma de manter viável.

Neste sentido, o gênero dirigido à infância esta no bojo dos processos que vem marcando a sociedade contemporânea desde os sinais da implantação desta, permitindo-lhe indicar a modernidade do meio onde se expande. Tem características peculiares 'a produção industrial, a começar pelo fato de todo livro é, de certa maneira, o modelo em miniatura da produção em serie. E configura-se desde sua denominação- trata-se de uma literatura para- como criação visando a um mercado específico, cujas características precisa respeitar e mesmo motivar sob pena de congestionar suas possibilidades de circulação de consumo (ZILBERMAN e LAJOLO, 2002 p.18)

O gênero depende também que a criança seja escolarizada, fato que a coloca a escola como essencial á educação adotando posturas pedagógicas tornando-se útil a sociedade, inspirando confiança na burguesia, endossando seus valores e imitando seu comportamento.

Aos poucos o estudo da literatura infantil torna-se relevante, superando condicionamentos externos tanto de âmbito social quanto comercial que a submetem de várias maneiras.

## **2.2 A literatura infantil no Brasil.**

A literatura Infantil no Brasil acontece após a chegada da Família Real em 1808, e a partir da implantação da imprensa Régia tem-se início a

impressão de livros para crianças, conforme cita Zilberman e Lajolo,(2002) com a publicação da tradução de As aventuras pasmosas do Barão de Munhausen, e em 1818 uma coletânea de José Saturnino da Costa Pereira, destinada ao publico infantil masculino.

De acordo com as autoras, as publicações eram esporádicas, e que somente em 1848 surgiu outra publicação das Aventuras do Barão de Munchhausen, e devido à escassez de publicações é insuficiente para caracterizar como produção literária infantil brasileira.

Em primeiro lugar, entre 1890 e 1920, com o desenvolvimento das cidades, o aumento da população urbana, o fortalecimento das classes sociais intermediárias entre a aristocracia rural e a alta burguesia de um lado, escravos e trabalhadores rurais de outro, entra em cena um público virtual. Este é favorável, em princípio, ao contato com os livros e literatura, na medida em que o consumo desses bens espelha o padrão de escolarização e cultura com esses novos segmentos sociais desejam apresentar-se frente a outros grupos, com os quais buscam ou identificação (no caso da alta burguesia) ou a diferença (os núcleos humildes de onde provieram). (ZILBERMAN e LAJOLO, 2002 p.27)

Já com o período de urbanização que o Brasil passou no fim do século XIX início do século XX, com um ambiente social e econômico em desenvolvimento, propiciou o surgimento efetivo da Literatura Infantil brasileira, com o sucesso da publicação da revista infantil Tico-Tico, que abriu caminho para uma produção com o intuito didática literária, direcionada particularmente ao público infantil.

Havia no Brasil um grande apelo com valorização à instrução e a escola, e devido à carência de materiais didático destinado a população infantil, houve um movimento com a participação de intelectuais, professores e jornalistas que começaram a produzir livros destinados aos pequenos leitores e as escolas.

### **2.3 As influências de Monteiro Lobato.**

A partir de 1920 com as publicações das obras de Monteiro Lobato, que foi um precursor brasileiro da literatura voltada ao universo e imaginário infantil, com produções como Narizinho Arrebitado, que de acordo com (ZILBERMAN e LAJOLO, 2002), foi o segundo livro de leitura para uso em escolas primárias.

Depois desta publicação e com o sucesso dela, Monteiro Lobato investe maciçamente em obras destinadas aos pequenos. Suas histórias com personagens que retratavam a sociedade brasileira da época, como Dona Benta, Tia Anastácia, Emilia, Pedrinho e Narizinho que encantaram e encantam o público infantil até hoje.

Este autor com o uso do folclore brasileiro criou um universo rico ao imaginário infantil, criando personagens que retratavam a realidade brasileira, na linguagem, no comportamento expressado e na relação com a natureza, características que contribuíram para o sucesso de suas obras.

No final dos anos 70 começo dos anos 80, a literatura infantil passa a ter um enfoque mais abrangente e começa a ser discutida nos projetos educacionais, havia um medo de autores, que devido aos avanços tecnológicos a literatura infantil perderia seu espaço, conquistado ao longo dos tempos. Conforme destaca Coelho, que diz “a literatura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no dialogo leitor/texto estimulado pela escola”. (COELHO, 2000, p.15.)

A exploração do livro infantil durante as aulas de alfabetização facilita a aprendizagem e leva descoberta de um mundo rico ao imaginário infantil. A linguagem escrita, visual e oral está diretamente ligada no momento em que a criança explora o livro infantil. A partir do livro é possível entrar num universo paralelo repleto de imaginação, onde é possível viajar, conhecer personagens mágicos, culturas diferentes história que fazem sentido a essa fase tão importante da criança.

O colorido dos livros, a diversidades dos formatos, a textura, o uso de imagem com relevos, as diferentes formas dos desenhos, são recursos utilizados pelas editoras para atrair a atenção dos pequenos, despertando o interesse destes pelo livro e conseqüentemente os levam a explorar e a conhecê-lo de forma única e especial.

O mercado editorial é influenciado de diversas formas por esse contexto. De forma mais direta, muitos livros dirigidos a crianças são hoje baseados em produções oriundas do cinema, mesmo que muitas dessas tenham origem na própria literatura infantil. Mas talvez o desafio mais importante seja justamente o de atrair o interesse das crianças em um universo povoado por estímulos sensoriais cada vez mais sofisticados. (PIASSI, 2012, p.41).

O mesmo autor ainda faz uma classificação de livros infantis utilizados em sala de aula para o ensino das ciências:

- a) Em relação ao texto o livro não deve apresentar mais do que duas linhas por página, para que a crianças vá avançando gradualmente no processo;
- b) Em relação à tipografia, o tamanho de ser razoável, de preferência no formato bastão, de maneira a favorecer a criança na leitura;
- c) Em relação à imagem o tamanho e a quantidade de imagem devem contribuir como um recurso atrativo para a criança e que seja estimulador a leitura;
- d) Em relação ao tema ele destaca o tema animais por se tratar de um assunto atrativa a idade, além de ser um tema comum utilizado na literatura infantil.

O papel do professor na seleção dos materiais a serem utilizados como recurso pedagógico em sala deve ser criterioso, todo material precisa ser observado e analisado antes de ser utilizado, é necessário levar em conta o nível de desenvolvimento da turma bem como a faixa etária em que se encontra.

### **3 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados aqui apresentados foram obtidos através de pesquisas bibliográficas em diversas fontes, e teve a pretensão de oferecer subsídios teóricos e práticos, que contribuiu para o conhecimento docente e no desenvolvimento pedagógico infantil na fase da alfabetização, nas atividades do cotidiano escolar, a cerca da literatura infantil e como a criança aprende.

De acordo com Piaget (1969), o processo de conhecimento da criança inicia-se desde muito pequena, é na relação com o objeto que ela estabelece uma relação de conhecimento, ao praticar ações sobre este, devido a esses estudos acredita-se que quanto mais cedo à criança tiver o contato físico com o livro infantil, maior será seu interesse no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Os estudos de Emilia Ferreiro que foi discípula do mestre Piaget, identificam que a criança aprende sendo sujeita de seu conhecimento, é através do interesse da criança que o aprendizado ocorre. Em sua obra *Psicogênese da Língua Escrita*, ela revela os processos de aprendizagem das crianças, alterando as conclusões que havia em relação ao ensino de leitura e escrita utilizadas no método tradicional. “A história da alfabetização pode ser dividida em antes e depois de Emilia Ferreiro”, diz a educadora Telma Weisz, que foi aluna da psicolinguista.

Também do ponto de vista teórico, as pesquisas de Ferreiro e Teberosky trazem uma contribuição original. Tomam como objeto de estudo um conteúdo ao qual Piaget não se dedicava, resgatam os pressupostos epistemológicos centrais de sua teoria para aplica-los a análise do aprendizado da língua escrita.[...] o destas investigações não é a prescrição de novos métodos para a leitura e escrita [...] (Azenha, Maria da Graça, 2006, p.43).

De acordo com a teoria exposta em *Psicogênese da Língua Escrita*, toda criança passa por quatro fases até sua alfabetização:

- Pré-silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada;
- Silábica: interpreta de sua maneira, atribuindo valor a cada sílaba;
- Silábico-alfabética: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de cada sílaba;
- Alfabética: domina o valor das letras e sílabas.

Os estudos realizados por estes dois pesquisadores demonstram as descobertas que levam as conclusões de que a criança tem um papel muito ativo no processo do aprender, ela é o principal agente de sua aprendizagem, construindo assim seu conhecimento, vindo daí o termo construtivismo.

De acordo com Gregorin Filho, (2009), a partir da promulgação da Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, onde são mencionadas a relação de literatura produzida para as crianças e jovens, e as modificações de textos para a infância com a aplicação da mencionada Lei.



[...] com a criação dos PCNs houve a inserção dos chamados Temas Transversais, que devem ser inseridos nas discussões em sala de aula, sendo importantes para a discussão de questões que fazem parte da formação étnica e social do povo brasileiro. Após a inserção desses temas, houve uma larga produção de textos literários para crianças [...] (Gregorin Filho, 2009, p.40)

O construtivismo orientou muito os projetos educacionais do Brasil, dentre estes que recebeu grande influência dos estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, podemos destacar os PCNs, (Parâmetros Curriculares Nacionais) que destaca: (BRASIL, 1997, p. 26) “cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzir e a interpretá-los.”

Segundo o documento (BRASIL, p. 41): a leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, os objetivos de realização imediata.

Conhecer quais são os processos de compreensão infantil dota o alfabetizador de um valioso instrumento para identificar momentos propícios de intervenção nesse processo e da previsão de quais são os conteúdos necessários para promover avanços no conhecimento. (Azenha, Maria da Graça, 2006, p.99).

O livro infantil e a literatura infantil sempre tiveram como principal função educar crianças, e tem sido amplamente utilizado como um instrumento didático em sala de aula, como um recurso que desenvolve o imaginário infantil, águia a criatividade e desenvolve o gosto pela aprendizagem, tornando esse momento um prazer.

As historinhas contadas desde a antiga Grécia, como as Fábulas de Esopo, muito utilizadas nos livros didáticos de hoje, tem como função principal passar um ensinamento moral, dando noções de valores morais aos pequenos, também é possível observar que a moral da história faz parte de um grande número de contos de fadas, gênero textual explorado nos anos iniciais da

alfabetização, diante disso podemos perceber que literatura também educa a criança.

Uma característica essencial observada nas famosas fábulas de Esopo, incorporada à literatura infantil ao longo dos séculos, são os recursos de personagens animais que desempenham funções e sentimentos dos humanos. São histórias curtinhas que tem um desfecho imediato, com objetivo bem claro e específico com moral da história, direcionadas para as atividades educacionais.

Já os contos de fadas utilizam como destaque personagens com caráter mágico ou sobrenatural, como bruxas, duendes, fadas e outros seres, mas há uma estreita relação entre pontos comuns tanto nas fábulas de Esopo como nos contos de fada, todos levam as crianças a um universo mágico e de fantasia, marcados por fenômenos não existentes no mundo real.

O professor não deve ignorar as narrativas de fantasias das crianças, pois são através dessas que a criança estabelece conexões com o mundo real, e é muito importante a exploração desse conteúdo no cotidiano escolar.

A literatura infantil sempre se caracterizou pelo mundo da fantasia, por personagens fantásticas e por situações que contrariam aquilo que chamamos de mundo real. Animais falantes, seres mágicos, objetos que conversam, tudo isso faz parte do universo da literatura infantil. Ao contrário da literatura voltada para adultos, na qual supostamente, o mundo real das pessoas é o objeto central das tramas, no livro infantil não são apenas personagens infantis que predominam, mas também todo um contexto ditado pela imaginação. (PIASSI, 2012, p.54)

Esse conjunto de fatores que mexem com a imaginação infantil, faz com que elas embarquem em uma viagem encantada cada vez que escutam uma historinha contada pelo professor ou por outro membro de seu convívio, facilita e desenvolve o gosto pela leitura, proporcionando momentos de puro prazer para a criança.

A forma lúdica usada na leitura ou na contação de histórias, como entonação de voz, caracterização de personagens, cenários bem coloridos e

divertidos, acabam por chamar a atenção dos pequenos e é também um facilitador para a memorização e desenvolvimento da aprendizagem.

O ato da leitura é uma atividade permanente ao longo da vida escolar e social do educando, que vai se enriquecendo a medida que novas habilidades surgem através do manuseio de diferentes tipos de textos, e diferentes gêneros literários de acordo com( Zilberman, 1987) “Aprender a ler é um processo que se desenvolve ao longo de toda escolaridade e de toda a vida”.

A leitura é um momento em que a criança pode conhecer a forma de a viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas em outros tempos e lugares que não o seu. (BRASIL, 1998, p.143)

O processo da aquisição da leitura, passa pela tarefa de dar significado ao que foi lido, através da reflexão e do conhecimento que se tem sobre o assunto abordado no texto, e esse processo é contínuo, pois quanto maior for as experiências de leituras anteriores, maior será a consciência e sentido atribuído ao que foi lido, o bom leitor precisa compreender as entrelinhas e não somente decodificar os códigos.

Além da linguagem escrita utilizada nos livros infantil, não podemos deixar de destacar nesse trabalho, a linguagem visual e a estética utilizada nos livros infantis como um chamariz para os pequenos leitores. Durante um longo tempo as ilustrações foram vistas meramente como enfeite de livros literários.

Sabemos que as ilustrações realizadas nesses livros têm por objetivo instigar a curiosidades dos pequenos chamando a atenção deles para o manuseio dos livros e em consequência desenvolver nestes o interesse pela leitura, tornando-os assim leitores. As ilustrações servem para exemplificar o conteúdo do texto exposto, não só no livro infantil, como em outros veículos como: jornal, revistas gibis, ou qualquer outra publicação.

As ilustrações além de exemplificar o conteúdo de um texto, seja ele infantil ou não, pode ainda adicionar informações, substituir e ampliar vocabulário do leitor, criando novas possibilidades de leituras. De acordo com (LINS, 2003) “O texto escrito conta uma história recheada de imagens nas

linhas e nas entrelinhas. A imagem complementa e enriquece esta história, a ponto de cada parte de uma imagem poder gerar diversas histórias”. Tudo isso ocorre de forma direta na ação da criança com o objeto de estudo.

A criança estabelece uma relação mútua com o livro infantil, o livro possibilita a ela o direito de viajar na imaginação, sonhar e montar seu universo de maneira própria e única.

De acordo com Gregorin Filho, (2009), o professor precisa avaliar atentamente a inserção de um livro infantil na sala de aula, ficando atento aos seguintes pontos:

- a) A consonância com as leis educacionais e projetos pedagógico das escolas, verificando a linguagem e as possibilidades de trabalho com a temática do livro;
- b) Adequação da linguagem ao tipo de leitor, cuidando para não oferecer um livro que esteja em desacordo com a etapa de alfabetização na qual o aluno se encontra o que poderia distanciar o a criança do objetivo da leitura e da literatura;
- c) Adequação da temática ao nível de amadurecimento intelectual, pois os temas devem ser propostos de acordo com o amadurecimento psicológico, para que as discussões sejam proveitosas;
- d) A discussão de temas relevantes, pois a leitura deve ser uma atividade edificante, que visa desenvolver o educando para que este se torne um agente transformador na sociedade;
- e) No caso da literatura, verificar o grau do livro proposto, se o livro realmente é literário ou de apoio didático, fazendo com que a criança perceba a diferença entre os tipos de leituras;
- f) Adequação da linguagem verbal com outros tipos de linguagem que compõem a obra, pois a indústria do livro vem se aprimorando ao logo dos tempos, oferecendo uma gama cada vez maior de recursos que facilitam a leitura sinestésica da criança.

Diante de tudo isso é possível perceber que o papel do educador na escolha do material a ser utilizado, principalmente em turmas de alfabetização

é de fundamental importância, pois é através da sensibilidade crítica e escolhas acertadas que o desenvolvimento intelectual da criança está de certa forma assegurada.

É necessária uma seleção seguindo alguns critérios que contemple a fase de desenvolvimento da criança e a faixa etária, os objetivos pretendidos com a ação e processo de interação do educando nas atividades propostas.

[...] um livro pode ser aplicado em atividades lúdicas, artísticas e como aliado das práticas docentes que envolvem o ler, o escrever e, principalmente, o desenvolvimento de posturas investigativas e críticas do aluno, pois ensinar a pensar é também uma das funções mais importantes da escola.(GREGORIN FILHO, 2009, p.63-64).

Ainda de acordo com o autor: “a literatura infantil, leis e a práticas pedagógicas convivem bem próximas, e o fazer de uma está ligado diretamente ao fazer da outra.” Seja na definição do que é leitura ou literatura, na definição do livro, seu vocabulário, formato e ilustrações, ou ainda na corrente pedagógica e ideológica, adotado pela escola.

Com esses conhecimentos o profissional educador deve fazer a seleção do material a ser utilizado no ambiente pedagógico escolar, o autor (GREGORIN FILHO, 2009), sugere em sua obra alguns critérios que servirão como norteador no momento da escolha correta do material, que são eles:

- a) Identificar o fiel comprimento do aspecto político-ideológico das leis educacionais nos livros para crianças e jovens;
- b) Verificar as diferentes concepções de leitura literária em face das diferentes leis educacionais da época;
- c) Analisar a coerência das imagens e da linguagem presentes nos livros em função dos PCNs;
- d) Identificar as diferentes imagens que um povo falante de língua portuguesa e pertencente a uma determinada cultura faz do outro e como essas relações são produzidas esteticamente;
- e) E no que se refere ao texto visual, verificar se existe alguma manifestação de preconceito de qualquer natureza, pois tanto a LDB, como todos os seus desdobramentos preconizam uma educação

democrática e a construção de indivíduos conscientes das diferenças presentes na sociedade;

- f) A educação contemporânea abandona o aspecto conteudístico, centra e privilegia uma epistemologia centrada no aprender a aprender; nesse sentido, o educador deve avaliar quais as oportunidades de construção do conhecimento que a leitura de determinado livro pode oferecer.

Pois cabe ao professor, ser o agente transformador na vida escolar destas crianças é ele que precisa desenvolver estratégias que privilegia o acesso e o gosto do educando pela leitura e literatura infantil, nesta fase tão importante do desenvolvimento infantil, os benefícios obtidos nessa fase escolar, será refletido ao longo dos anos seguintes na vida acadêmica e nas relações sociais estabelecidas por eles no decorrer da vida.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para concluir esse trabalho de pesquisa bibliográfica, é necessário destacarmos como é importante e fundamental o papel do professor, principalmente o alfabetizador no desenvolvimento do gosto pela literatura infantil, arte de desenvolver estratégias com o objetivo de desenvolver habilidades que facilitam a aprendizagem e desenvolvem o gosto pela leitura e a literatura infantil nos discentes.

Também é importante destacar a formação profissional, os embasamentos teóricos tão necessários à formação destes educadores, pois são através dos subsídios teóricos e o bom senso profissional, além da dedicação destes educadores, que serão atingidos as metas educacionais propostas por diferentes norteadores educacionais em nosso país.

Durante as pesquisas, nas diferentes fontes para a realização deste trabalho, pudemos perceber que o tema literatura infantil é muito discutidos por muitos autores e pesquisadores, e é um tema de suma importância nas atividades desenvolvidas na vida escolar do educando, principalmente na fase da alfabetização infantil, fase em que a criança precisa de um suporte maior do educador.

Nos estudos realizados podemos destacar algumas orientações além das apresentadas no corpo do trabalho pelo autor Gregorin Filho, (2009), que poderão ser consultadas, elaboradas pelos autores Luiz Paulo Piassi e Paula Teixeira Araujo na obra Literatura Infantil: múltiplas linguagem na formação de leitores e com o livro da autora Elizabeth Baldi na obra: Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura, que poderão servir de orientações para profissionais que atuam nas fases da alfabetização, que citam modelos de atividades e exemplos de como utilizar diversos livros destinados a leitura infantil, organizando por faixa etária os conteúdos e habilidades pretendidas, estratégias para explorar as melhores formas de usar esses recursos didático tão importantes nesse processo.

É importante destacarmos a relação da criança com o material de estudo, os livros infantis, pois elas se encantam com o material durante o manuseio, observando a textura, o colorido dos desenhos, o formato dos desenhos e do livro, antes mesmo de saber ler, e são capazes de montar verdadeiras obras de arte, é só criamos o ambiente acolhedor, e estimularmos o universo criativo que os resultados aparecem com a maior naturalidade.

A criança vive nesta fase num universo muito próprio delas, repleto de fantasias e o imaginário capaz de criar as mais diferentes formas e historinhas.

Os educadores que tem o privilégio de atender o aluno nessa fase tão importante precisam saber explorar bem esse potencial criador obter os conhecimentos necessários para saber como desenvolver as potencialidades das crianças nessa maravilhosa fase.

Por isso precisamos estar sempre nos atualizando, para que possamos oferecer melhores condições de aprendizagem e que ela ocorra de forma prazerosa e significativa. A criança precisa estar integralmente inserida no ambiente escolar, sentir-se parte fundamental no processo de aprendizagem, sentir-se valorizada e importante, que tudo que ela produz durante as aulas são fundamentais para a construção do seu aprendizado.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, Ana Paula Bernardes: Revelações que a escrita não faz. A ilustração do livro infantil.

[http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/baleianarede/article/view/151](http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/baleianarede/article/view/1519)

[9](http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/baleianarede/article/view/1519) acesso em 15 de agosto de 2015 as 19h 23m.

BALDI, Elizabeth. Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Projetos, 2009.

BARROS, Paula Rúbia Pelosso Duarte. A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura:

<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf> acesso em 05

de julho de 2015 as 10h18m.

CAGLIARI, L.C. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.

COELHO, Novaes Nelly. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

Fonte: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/psicologia-da-aprendizagem-metodo-de-ensino-emilia-ferreiro> © Psicologado.com

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

(BRASIL, 1997, p. 26) Adequar a bibliografia

GUTO, Lins. Livro Infantil? Projeto gráfico, metodologia, subjetividade. 2 ed. São Paulo: Rosari, 2003.

GREGORIN Filho, José Nicolau. Literatura Infantil: múltiplas linguagem na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MACHADO, Maria Zélia Versiani, Capítulo 7 referente ao livro de: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (organizadoras). Literatura Infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

PIASSI, Luiz Paulo de Carvalho. A Literatura no ensino das ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental: Melhoramentos, 2009.

SARDI, Fabíola Parrillo. - ISEU – Instituto Superior de Educação Uirapuru Juliana El Hadi- ISEU – Instituto Superior de Educação Uirapuru. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização.



[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais15/alfabetica/HadiJulianaEI.htm](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/HadiJulianaEI.htm) acesso em 22 de julho de 2015 as 21h08m.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: As muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Campinas: Autores Associados, n. 25, 2004.

TEBEROSKI, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. Literatura Infantil Brasileira – História e Histórias. 2 ed. São Paulo: Ática, 1985.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1999.

WEISZ, Telma. Por trás das letras. São Paulo: FDE, 1992.

<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2012/10/54-67-A-literatura-infantil-no-processo-de-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o.pdf> acesso em 10 de junho de 2015 as 18h05m.

<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003D/00003D70.pdf> acesso em 14 de junho de 2015 as 20h18m.

<http://www.unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC33387801840.pdf> acesso em 12 junho de 2015 as 20h 16m.

[http://unijpa.edu.br/media/files/54/54\\_218.pdf](http://unijpa.edu.br/media/files/54/54_218.pdf) acesso em 15 de agosto de 2015 as 21h 05m.

[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16\\_04\\_2014\\_9.50.59.ff2087176abc4e87a44c090e4507d4d6.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16_04_2014_9.50.59.ff2087176abc4e87a44c090e4507d4d6.pdf) acesso em 17 de agosto de 2015 as 17h 58m.